



## **Análise da especialização produtiva e do multiplicador de emprego das microrregiões do Paraná**

**Leandra Aparecida Perego Ostapechen  
Heloísa Cristina Silva de Almeida  
Moacir Piffer**

### **Resumo**

Este artigo analisa a especialização e o multiplicador de emprego das microrregiões do Paraná. Foram utilizados dados do Emprego coletados da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, para o período de 2010 a 2016. Para tratamento dos dados foram utilizados indicadores de análise de economias regionais, especificamente o coeficiente de especialização e o multiplicador de emprego. Os resultados mostraram que Cerro Azul foi a microrregião mais especializada, com grande participação da administração pública. Em seguida, Cianorte e Florai se destacaram, sendo os setores do comércio e indústria, com destaque para o setor têxtil, os de maiores participações. Ao contrário, Cascavel, Maringá e Curitiba, foram as mais diversificadas do Estado. Verificou-se que as microrregiões que são monoespecializadas possuem menor multiplicador de emprego em relação as microrregiões com estruturas produtivas mais diversificadas. Com isso, os gestores públicos possuem subsídio para adotarem novas políticas públicas nos mercados que se encontram estagnados ou apenas especializados, induzindo-os a uma multiespecialização produtiva.

**Palavras-chave:** Especialização produtiva. Economia Regional. Microrregiões Paranaenses.



## Introdução

As transformações setoriais, principalmente no contexto da agropecuária e da Indústria, que ocorreram no território paranaense a partir da virada do século, foram impulsionadas por avanços tecnológicos e inovações produtivas, aliadas ao avanço logístico. Essas transformações, de forma mais ou menos intensiva, impulsionaram novas atividades que se espalharam pelo território paranaense (PIFFER, 2009). Neste sentido, estudar as microrregiões do Paraná de forma comparativa permite apresentar se houve um padrão mais homogêneo ou não dessas transformações.

Microrregiões que historicamente apresentam estrutura de produção voltada apenas às atividades agrícolas, caso muito comum no Estado paranaense, sofrem com problemas de especialização. A restrição no encadeamento para novas atividades bem como a geração de postos de trabalho e renda, torna a região fragilizada por não conseguir dinamizar sua economia local. Porém, quando o contexto é de diversificação produtiva, ocorre o crescimento e expansão das atividades de base, possibilitando evolução de toda economia nos entornos de tal região.

Douglas North (1977), em sua Teoria da Base de Exportação, considera a existência, em uma região, de atividades econômicas básicas e não básicas. As atividades básicas são entendidas como base para exportação, ou seja, atividades que, de modo geral, tem por finalidade de produção a venda para o mercado externo, seja para outra região, estado ou país. As atividades não básicas são as atividades que produzem para suprir a demanda local ou própria da região.

O contexto atual (2019), é de constantes inovações, de modo acelerado, principalmente após os anos 2010, cujo avanço tecnológico e a expansão da produtividade são cada vez mais elementos poupadores de mão de obra no longo-prazo. Essa adversidade, porém, é superada por um setor que tem um crescimento significativo ao longo do tempo e que gera encadeamentos que estimulam outros setores da economia possibilitando a realocação de mão de obra. Isso se deve à sua interação no espaço geográfico em que alguns setores demandam ou fornecem insumos a outros setores. Essas relações comerciais e de serviços fazem com que postos de trabalho perdidos em atividades básicas possam ser absorvidos por atividades não básicas.



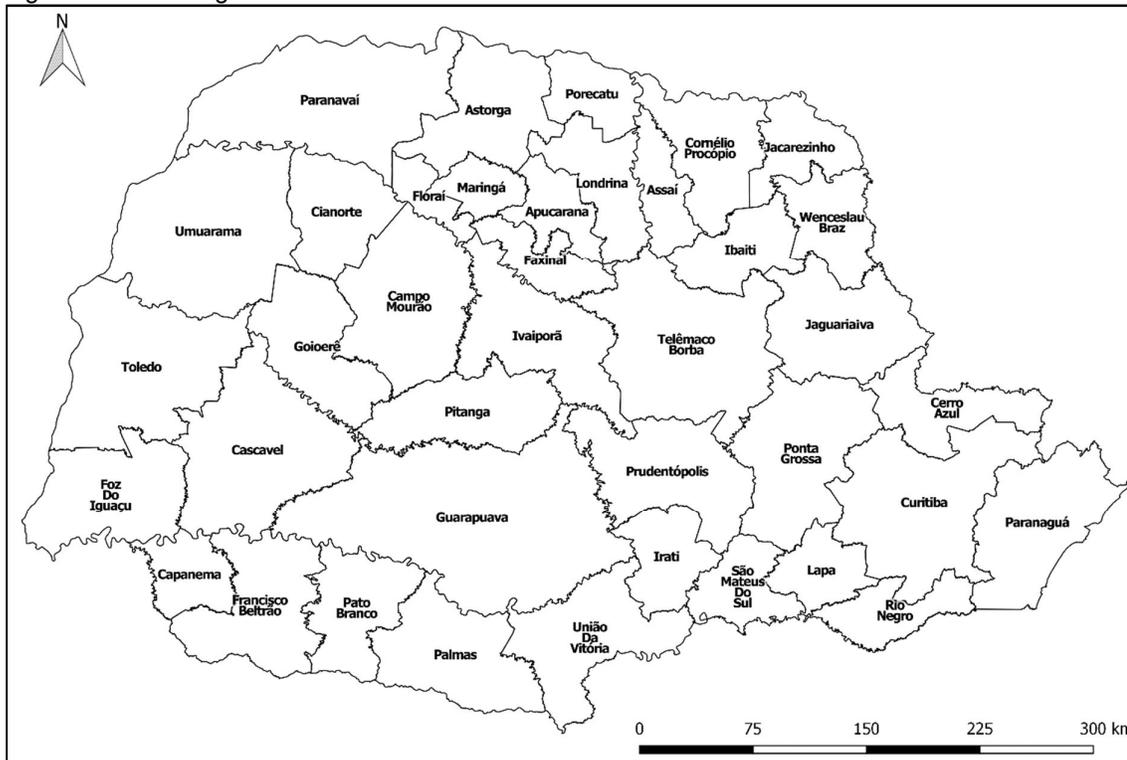
A presença de atividades exclusivamente exportadoras associadas à existência de economia de subsistência local, proporcionam baixo dinamismo econômico. Já quando existe um primeiro setor predominante que garante a subsistência, um segundo setor com foco para exportação e um terceiro setor constituído por indústrias que alimentam o crescimento local, tem-se maior dinamismo econômico. Isso demonstra que as atividades não básicas (de serviços e infraestrutura), precisam estar fortalecidas, para que assim as atividades de base de exportação se estabeleçam e, por consequência, desenvolvam a região.

É neste contexto, que o objetivo deste artigo é analisar a especialização e o multiplicador de emprego das microrregiões do Paraná. Com isso, os gestores públicos terão subsídio para adotarem novas políticas públicas nos mercados que se encontram estagnados ou apenas especializados.

## **Metodologia**

A pesquisa utilizou dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Seguindo a divisão de ramos de atividades do Cadastro Nacional das Atividades Econômicas-CNAE, foram coletados os dados nas 25 atividades econômicas, para os anos de 2010 e 2016. A escolha dessa variável foi feita pela necessidade da criação de postos de trabalho, entendendo que a dinâmica da economia, ao longo do tempo, tem influência direta na capacidade de geração de empregos. A abrangência desses dados é para as microrregiões do Estado do Paraná, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Microrregiões Paranaenses



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do software QGIS 2.18.

As atividades econômicas ou de base na economia das microrregiões, tendem a se difundirem para outros ramos de atividades em seu território, especificamente nas atividades não-básicas. Nesta perspectiva, foram calculados os indicadores Quociente Locacional e o Multiplicador de Emprego de acordo com Piffer (2012) e Alves (2012).

a) Coeficiente de Especialização (CE): compara a estrutura produtiva da microrregião  $j$  com a estrutura produtiva estadual. O valor deste coeficiente varia entre 0 e 1, sendo que será próximo de zero quando a microrregião apresentar uma estrutura produtiva semelhante à estadual, e próximo a um (1) quando sua estrutura produtiva estiver assentada em setores diferentes ao do Estado. Assim, esse coeficiente mostrará quais são as microrregiões do Paraná em que a estrutura produtiva é especializada em setores distintos ao Estadual.

$$CE = \frac{\sum_i (i^{ej} - i^{e.})}{2} \tag{1}$$

Sendo que: CE = Coeficiente de Especialização;  $\sum_i$  = Somatório das atividades na microrregião  $j$ ;  $i^{ej}$  = Distribuição percentual do emprego na microrregião  $j$ ;  $i^{e.}$  = Distribuição

percentual do emprego no Paraná.

b) Multiplicador de emprego: Utilizado para medir a sensibilidade da demanda dos produtos locais, diante dos impactos que determinadas medidas exógenas provocam nessa economia.

$$ME = 1 / (1 - (\Delta ENB / \Delta St)) \quad (2)$$

Sendo que:  $ME$  = multiplicador de emprego da região;  $\Delta St$  = Variação do Emprego Total; e,  $\Delta ENB$  = Variação do Emprego Não Básico.

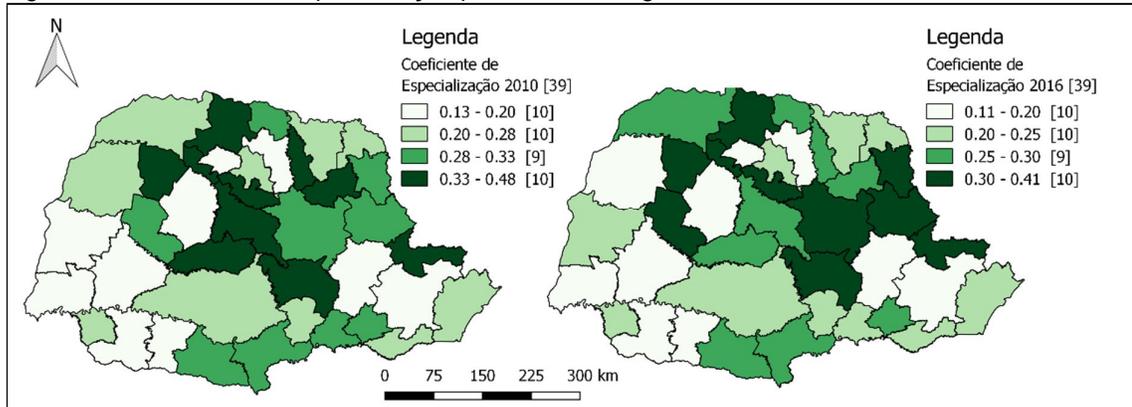
O valor mínimo do multiplicador de emprego é um, o que ocorre quando  $\Delta ENB/\Delta St = 0$ , ou seja, quando a variação do emprego não básico por uma variação de emprego total for nula. Nesse caso, o acréscimo da procura local associado à expansão das exportações é integralmente satisfeito pelas importações. Quanto maior o acréscimo do emprego local gerado por uma unidade adicional do emprego total, levada pelo crescimento do emprego básico, menor será o nível total de fugas para o exterior da região e logo maior será o valor do multiplicador. Ou seja, quanto maior a propensão marginal à criação de empregos endógenos ( $\Delta ENB/\Delta St$ ), maiores serão os efeitos multiplicadores, ou ainda, quanto maior a capacidade de criação do setor básico sobre o setor não básico.

Para apresentação dos resultados dos indicadores foram feitos mapas temáticos para melhor leitura e visualização das mudanças ocorridas no período de 2010 a 2016, nas microrregiões para cada setor. Para tanto feito o uso do software Q.GIS 2.18.

## Resultados e Discussão

A Figura 2 apresenta os resultados do coeficiente de especialização das microrregiões do Paraná e foi possível identificar que, em 2010, as estruturas produtivas das microrregiões de Cerro Azul, Florai e Cianorte apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, mais especializadas, enquanto Cascavel, Maringá e Curitiba apresentaram os menores, mais diversificadas. No ano de 2016 os resultados foram semelhantes, com exceção de que Londrina passou a ser a terceira mais diversificada, ocupando o lugar de Curitiba.

Figura 2 – Coeficiente de especialização para as microrregiões do Paraná – 2010 e 2016



Fonte: Resultados da pesquisa.

A microrregião de Cerro Azul, em 2010, apresentou o coeficiente de especialização em 0,4843, o mais alto do estado, ou seja, sua estrutura produtiva era a mais especializada. Analisando sua estrutura produtiva pode-se perceber que as atividades mais distintas em relação ao Paraná foram a administração pública (40,75% contra 15,13% no Paraná), Agricultura (17,77% e 3,69%), alojamento e comunicação (0,59% e 8,08%), alimentos e Bebidas (0% e 6,43%) e administração técnica e profissional (13,62% e 8,08%). Nos dados absolutos de emprego pode-se identificar que os setores mais importantes economicamente foram administração pública, agricultura e comércio varejista que somavam juntos 2.077 empregos e representando 55,25% do total da microrregião, que possuía 2.864 empregos. A participação da microrregião no total de emprego do Paraná foi baixa, representando apenas 0,10%.

Para o ano de 2016 houve uma queda no coeficiente, que ficou 0,4062, porém a microrregião de Cerro Azul continuou sendo a mais especializada. Os setores que apresentaram maiores diferenças em relação ao estado foram a administração pública (32,16% em Cerro Azul e 15,68% no Paraná), Extrativa Mineral (12,49% e 0,19%), Agricultura (10,60% e 3,45%), alojamento e comunicação (1,22% e 8,19%) e alimentos e Bebidas (0,63% e 6,38%). Porém, os setores que mais empregaram foram administração pública, comércio varejista, administração técnica profissional e agricultura, respectivamente. Durante o período analisado a quantidade de pessoas empregadas apresentou variação em 0,10%, passando de 2.864 para 2.867 e o setor de agricultura deixou de empregar 205 pessoas, ou seja, 40,28%. Enquanto setores como a extrativa mineral apresentou o maior crescimento, com 359%, empregando 280 pessoas.



A microrregião de Florai também apresentou um elevado coeficiente de especialização, em 2010, e foi o segundo maior do estado, com 0,4491. Sua estrutura produtiva era concentrada nos setores de administração pública, indústria têxtil e agricultura, respectivamente, em que 51,78% do total de empregos do ano ficaram concentrados nos dois primeiros setores, sendo que haviam 5.238 empregos no total, o que representou 0,17% no total do Paraná. Os setores que mais se diferenciaram foram indústria têxtil (21,84% para Florai e 3,26% para o Paraná), administração pública (29,94% e 15,13%), agricultura (13,57% e 3,69%), administração técnica e profissional (1,01% e 8,08%) e comércio varejista (11,97% e 17,82%). De acordo com Oliveira & Ferreira De Lima (2017), apesar da indústria têxtil apresentar grande participação na microrregião, sua produção ainda é caracterizada como de baixa agregação de valor. Como a microrregião é altamente especializada, alguns setores apresentam participação mais elevada e, logo, mais diferença quando comparados com o Paraná.

Em 2016, Florai apresentou CE de 0,3850, ainda o segundo maior do estado. Houve um crescimento de 2,52% de empregos e os setores de maior importância econômica foram administração pública, comércio varejista e agricultura, respectivamente. A análise do setor de administração pública mostra que este representou, no ano, 34,06% do total de empregos gerados pela microrregião, enquanto o somatório dos empregos gerados pelos setores industriais representou apenas 15,08% deste total, mostrando que o setor público possui mais relevância econômica que os setores industriais. Esse fato pode ser explicado pela queda da indústria têxtil, a mais importante do setor industrial da microrregião, que em 2010 gerou 21,84% do total de empregos, enquanto, em 2016, apenas 8,06%. A microrregião, ainda especializada, se diferenciou do estado, principalmente, nos setores de administração pública (34,06% para Florai e 15,68% para o Paraná), agricultura (13,02% e 3,45%), administração técnica e profissional (1,27% e 9,33%), indústria têxtil (8,06% e 2,36%) e comércio varejista (13,17% e 17,82%).

A microrregião de Cianorte apresentou um coeficiente de 0,4023, o terceiro maior do estado em 2010. Os setores que tiveram maior destaque foram indústria de alimentos e bebidas, indústria têxtil e comércio varejista, respectivamente, responsáveis por 57,16% dos empregos. A microrregião gerou 40.808 empregos e este total representou 1,50% do Paraná. Apesar de menos especializada que Cerro Azul e Florai, Cianorte apresenta alto grau de especialização, ou seja, diferença em relação ao Paraná. Os setores com maiores diferenças foram alimentos e bebidas (25,74% para Cianorte e 6,43% para o Paraná), indústria têxtil

(19,66% e 3,26%), comércio varejista (11,77% e 17,82%), administração técnica e profissional (2,66% e 8,08%) e administração pública (10,72% e 15,13%).

Em 2016 esta microrregião apresentou coeficiente de 0,3480, mantendo a terceira maior colocação. Os setores de maior destaque foram a indústria de alimentos e bebidas, indústria têxtil e comércio varejista, respectivamente. Houve uma variação positiva de 1,47% no total de empregos gerados. No setor de indústria têxtil houve queda de 24,48% de empregos gerados, mas continuou com grande representatividade no estado, como visto anteriormente na análise de coeficiente locacional. Em 2016, os setores que mais se diferenciaram do Paraná foram alimentos e bebidas (25,86% para Cianorte e 6,38% para o Paraná), indústria têxtil (14,63% e 2,36%), administração técnica e profissional (3,37% e 9,33%), transporte e comunicações (2,01% e 6,13%) e comércio varejista (14,50% e 17,82%).

Diferentemente das microrregiões analisadas, Cascavel apresentou o menor coeficiente de especialização do ano de 2010, com 0,1323. Sua estrutura produtiva se apresentou como diversificada e próxima da composição setorial paranaense. Mesmo assim, foi possível verificar que os setores de alimentos e bebidas (11,80% para Cascavel e 6,43% para o Paraná), administração pública (11,22% e 15,13%), comércio atacadista (5,96% e 3,38%), alojamento e comunicação (6,15% e 8,15%) e comércio varejista (19,68% e 17,82%) eram os setores com maiores diferenças relativas nas estruturas produtivas de Cascavel e o Paraná. Ou seja, com exceção do primeiro setor destacado, os demais ressaltam o perfil terciário que existe nesta microrregião. Os setores que tiveram maior destaque na geração de empregos foram comércio varejista, administração pública e indústria de alimentos e bebidas, que representaram 42,70% das 113.938 pessoas empregadas pela microrregião, representando 4,09% do total gerado pelo Paraná.

Analisando o ano de 2016, a microrregião de Cascavel apresentou coeficiente de 0,1085, ainda o menor do estado. Os setores que se destacaram foram comércio varejista, indústria de alimentos e bebidas e administração pública, respectivamente. Houve uma variação de 14,45% no total de empregos, representando 4,33% do total do Paraná. Além destes, outros setores apresentaram crescimento no período analisado, como por exemplo a administração técnica e profissional, que variou 65,05% e empregou 11.727 pessoas em 2016. Os setores ainda apresentam proximidade com o Paraná e os que mais se diferenciaram foram administração pública (10,89% para Cascavel e 15,68% para o Paraná), alimentos e bebidas (10,92% e 6,38%), comércio atacadista (6,49% e 4,03%), comércio varejista (19,38% e 17,82%) e alojamento e comunicação (6,87% e 8,19%).

A microrregião de Maringá foi a segunda menor do estado e seu coeficiente, em 2010, foi de 0,1452. Os setores que tiveram maior destaque foram comércio varejista, administração pública e alojamento, representando 37,60% dos 165.709 empregos gerados. O total da microrregião foi equivalente a 5,92% dos empregos gerados no Paraná. Assim como Cianorte e Floraí, a microrregião de Maringá também teve destaque na indústria têxtil, como visto na análise de coeficiente locacional. No entanto, por ser mais diversificada, este setor foi equivalente a apenas a 6,11% dos empregos formais, enquanto para Cianorte 19,66% e Florai 21,84%. Os setores que apresentaram maior diferença em relação ao Paraná foram administração pública (8,01% para Maringá e 15,13% para o Paraná), comércio varejista (21,92% e 17,92%), indústria têxtil (6,11% e 3,26%), agricultura (0,92% e 3,69%) e ensino (5,75% e 3,65%).

Analisando o ano de 2016, a microrregião de Maringá apresentou coeficiente de 0,1220, ainda o segundo menor do Paraná. Os setores que apresentaram maior destaque foram comércio varejista, administração técnica profissional e administração pública, representando 38,12% do total de pessoas empregadas na microrregião. O total de empregos variou positivamente em 14,68% representando 6,30% do total paranaense no ano. Vários setores apresentaram variação positiva, mas o que apresentou maior destaque foi administração técnica e profissional, variando positivamente 53,92% no período. Em relação aos setores paranaenses, os que apresentaram maior diferença foram administração pública (9,30% para Maringá e 15,68% para o Paraná), agricultura (0,70% e 3,45%), ensino (6,47% e 4018%), transporte e comunicações (7,89% e 6,13%) e construção civil (5,58% e 4,08%).

A microrregião de Curitiba apresentou, em 2010, coeficiente de especialização em 0,1454, o terceiro menor do Paraná. Por ser a capital e possuir um grande número de habitantes, possui participação em todos os setores, mas os mais representativos em sua estrutura produtiva foram administração pública, comércio varejista e administração técnica e profissional, respectivamente, representando 45,33% do total de empregos gerados no ano. A microrregião possuiu 41,80% do total de empregos do estado. Os setores que apresentaram maior diferença em relação a composição setorial do Paraná foram administração técnica e profissional (12,03 para Curitiba e 8,08% para o Paraná), alimentos e bebidas (2,77% e 6,43%), agricultura (0,45% e 3,69%), administração pública (18,12% e 15,13%) e comércio varejista (15,18% e 17,82%).

Para o ano de 2016, a microrregião de Curitiba apresentou coeficiente de 0,1385, o quarto menor do estado. Os principais setores de sua estrutura produtiva foram administração



pública, comércio varejista e transporte e comunicações, respectivamente, representando 44,59% do total de pessoas empregadas. Houve variação positiva de 2,64% no total de empregos, que passou a representar 39,64% do total do Paraná. O setor que apresentou maior crescimento foi administração técnica profissional, com crescimento de 17,53%, equivalente a 24.554 empregos.

Apesar de apresentar crescimento na quantidade de pessoas empregadas, a microrregião de Curitiba decresceu em 14 dos 25 setores econômicos, aumentando a especialização do sistema produtivo e concentrando empregos em menos setores. Essa mudança na composição setorial foi visível no cálculo do coeficiente de especialização de 2016, pois a microrregião de Londrina passou a ocupar a colocação de terceira menor do estado, com 0,1338. Como consequência, os setores da microrregião de Curitiba se tornaram mais diferentes da composição setorial do estado, e os mais distintos foram administração técnica e profissional (13,78% para Curitiba e 9,33% para o Paraná), alimentos e bebidas (2,39% e 6,38%), administração pública (19,55% e 15,68%), agricultura (0,42% e 3,45%) e comércio varejista (15,15% e 17,82%).

A microrregião de Londrina apresentou coeficiente de 0,1467, em 2010, e os setores de maior destaque foram comércio varejista, administração técnica profissional e alojamento, respectivamente, representando 38,31% do total de empregos gerados no ano. A microrregião empregou 207.553 pessoas, equivalente a 7,45% do total paranaense. Uma análise interessante é sobre a administração pública, pois a microrregião de Londrina emprega, no total, 82,1% a mais que Cascavel, mas ambos possuem quantidades próximas de empregos gerados por este setor, 12.253 e 12.788, respectivamente.

Além disso, a composição setorial da microrregião de Londrina foi próxima da estadual, como por exemplo a administração pública 5,90% para Londrina e 15,13% para o Paraná, comércio varejista (20,09% e 17,82%), ensino (6,30% e 3,65%), transporte e comunicações (6,81% e 5,51%) e indústria metalúrgica (3,02% e 1,71%).

Para o ano de 2016, Londrina apresentou destaque nos setores de comércio varejista, administração técnica profissional e alojamento. Dos 25 setores econômicos, 15 apresentaram crescimento e, o que mais se destacou foi administração técnica profissional, com variação de 44,86% equivalente a 8.537 empregos. Além disso, o total de pessoas empregadas cresceu 7,05% e a microrregião empregou 7,37% no total do estado. A composição setorial continuou próxima da paranaense, e os setores que mais se diferenciaram foram administração pública (7,68% para Londrina e 15,68% para o Paraná),

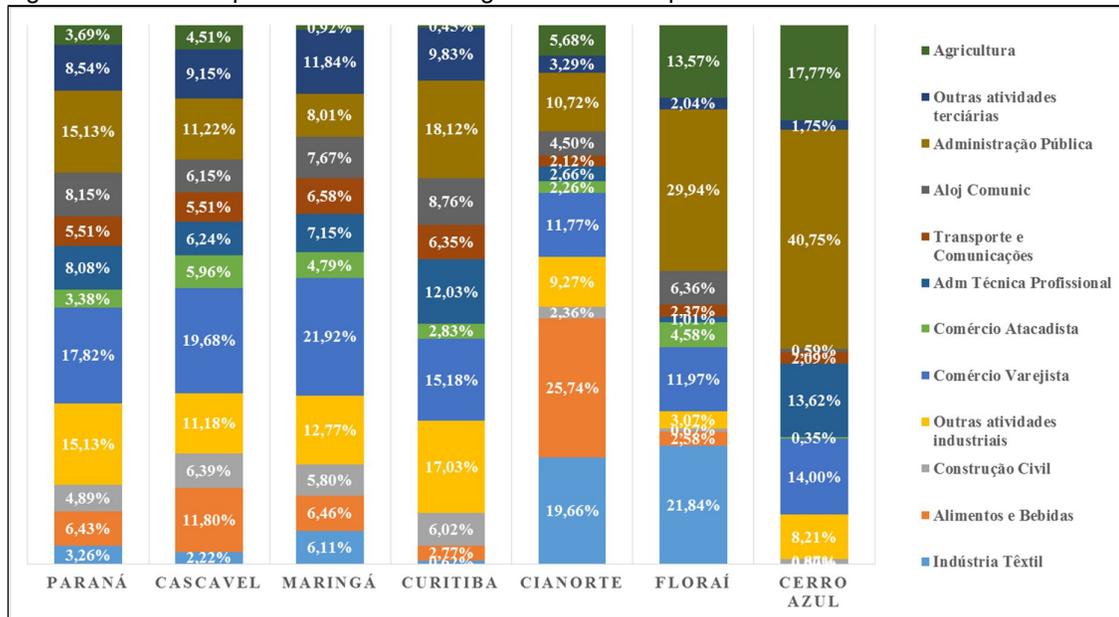


administração técnica e profissional (12,41% e 9,33%), ensino (7,10% e 4,18%), comércio varejista (20,00% e 17,92%) e agricultura (1,79% e 3,45%).

Dessa forma, como pode-se visualizar na Figura 2 de coeficiente de especialização, no período analisado, as microrregiões com menores resultados (0,11 – 0,20) permaneceram com uma estrutura produtiva diversificada, com exceção de Toledo que apresentou um maior grau de especialização em 2016. No caso de Toledo, a explicação para o aumento no coeficiente de especialização foi pelo aumento de participação dos seguintes setores na sua estrutura produtiva: indústria química (2,73% em 2010 para 4,12% em 2016), administração técnica profissional (3,05% em 2010 para 4,12% em 2016) e comércio atacadista (4,18% em 2010 para 5,16% em 2016). O centro e o norte do estado apresentaram, em 2010, maior grau de especialização (0,3 – 0,41), mas que, em 2016, passaram a se concentrar no Leste. Isso ocorreu, pois, as microrregiões de Ivaiporã e Pitanga diversificaram sua estrutura produtiva, enquanto Wenceslau Braz, Jaguariaíva e Telêmaco Borba se especializaram, concentrando a produção e emprego em menos setores.

A concentração da estrutura produtiva em poucos setores para as microrregiões com os menores coeficientes de especialização fica visível na Figura 3. Nota-se que Cerro Azul possui grande participação da administração pública, enquanto a indústria e o comércio possuem pouca relevância. Apesar de Cianorte e Floraí também possuírem altos coeficientes de especialização, apresentaram maior participação do comércio e indústria, com destaque para o setor têxtil. Também é visível a semelhança na distribuição das microrregiões que apresentam os menores coeficientes com a distribuição paranaense. Sendo que para 2010 foram Cascavel, Maringá e Curitiba, respectivamente.

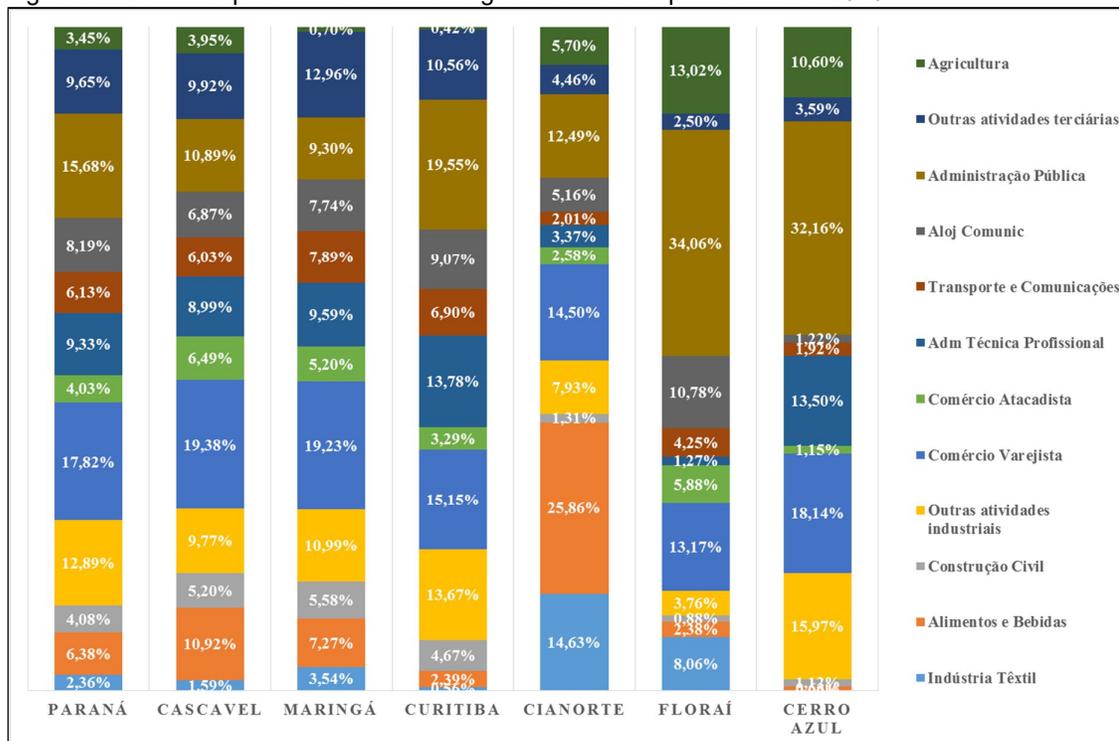
Figura 3 – Estrutura produtiva das microrregiões do Paraná para o ano de 2010



Fonte: Resultados da pesquisa.

A Figura 4 mostra a distribuição de empregos para o ano de 2016, em que houve aumento da concentração para os setores de administração pública para Floraí e Cianorte, enquanto, Cerro Azul diminuiu a participação deste setor, com aumento de empregos para o setor de comercio varejista.

Figura 4 – Estrutura produtiva das microrregiões do Paraná para o ano de 2016



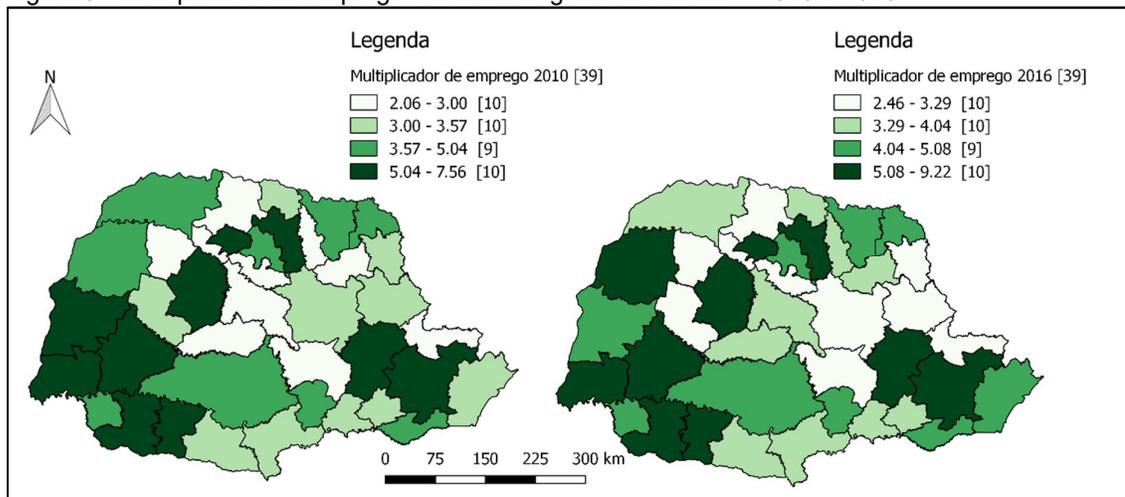
Fonte: Resultados da pesquisa.

Complementando as informações referentes ao coeficiente de especialização, a Figura 5 apresenta os resultados para o multiplicador de emprego, que é utilizado para medir a sensibilidade da demanda dos produtos locais, diante dos impactos que determinadas medidas exógenas provocam nessa economia. É possível verificar que o Norte Central, Oeste e Sudoeste paranaense bem como metropolitana de Curitiba, são as microrregiões que apresentaram os maiores valores para o multiplicador de emprego mostrando a capacidade de criação de empregos dos setores básicos para os setores não básicos. Entre essas regiões estão localizadas as microrregiões que se destacaram pela diversificação de suas estruturas produtivas no coeficiente de especialização. Da mesma forma, as microrregiões com menores multiplicadores de emprego foram as que apresentaram maiores coeficientes de especialização.

Deve-se enfatizar aqui a afirmação de North (1977), que considera a existência de atividades econômicas básicas e não básicas, no qual as atividades básicas são entendidas como base para exportação, ou seja, atividades que, de modo geral, tem por finalidade de produção a venda para o mercado externo, seja para outra região, estado ou país. As

atividades não básicas são as atividades que produzem para suprir a demanda local ou própria da região. São as atividades básicas as que geram encadeamentos produtivos e tornam a região mais dinâmica.

Figura 5 – Multiplicador de emprego das microrregiões do Paraná – 2010 e 2016



Fonte: Resultados da pesquisa.

Embasados nessa teoria, o Multiplicador de Emprego, para as microrregiões paranaenses, no ano de 2010, mostra que para cada emprego das atividades básicas, as microrregiões localizadas no Oeste paranaense e as microrregiões Umuarama, Francisco Beltrão, Pato Branco, Campo Mourão, Maringá, Londrina, Ponta Grossa e Curitiba, tem a indução de criação de 5 a 7 empregos considerados não básicos. A maioria dessas microrregiões tem como atividades com maior número de empregos a indústria de alimentos e bebidas, indústria têxtil e comércio de varejo. Sendo destaque para as microrregiões de Londrina e Maringá o setor de ensino. Já para a microrregião de Curitiba os setores que mais empregam são administração técnica profissional e administração pública se destacam como atividades básicas.

## Considerações finais

Este trabalho tem como objetivo analisar a especialização e o multiplicador de emprego das microrregiões do Paraná.



Os resultados mostraram que Cerro Azul foi a microrregião mais especializada, com grande participação da administração pública. Em seguida, Cianorte e Floraí se destacaram, sendo os setores do comércio e indústria, com destaque para o setor têxtil, os de maiores participações. Ao contrário, Cascavel, Maringá e Curitiba, foram as mais diversificadas do Estado.

Parte-se do princípio de que as regiões se desenvolvem melhor quando diversificam as suas estruturas produtivas, desenvolvendo diversificados produtos de exportação e o crescimento regional ocorre porque os desenvolvimentos iniciais no setor de exportação (especialização) levam gradualmente à diversificação da pauta de exportação (multiespecialização) e à ampliação do mercado doméstico. Internamente isso ocasiona uma variedade cada vez maior de indústrias e serviços locais, a ponto de incluir uma ampla gama de atividades econômicas.

Dessa forma, pode-se inferir que Cascavel, Maringá e Curitiba são multiespecializadas, gerando maiores encadeamentos produtivos internamente que Cerro Azul, Cianorte e Floraí, e essa característica é que explica o baixo multiplicador de emprego dessas últimas microrregiões.

## Referências

ALVES, L. R. (2012). Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A. e LIMA J. F. (Org.). **Análise regional: Metodologia e indicadores**. Curitiba, Camões. p. 33-50.

NORTH, D. (1977). A agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER. p. 333-343.

OLIVEIRA, T., C., de.; FERREIRA DE LIMA, J. (2017). A distribuição espacial da indústria têxtil no Estado do Paraná. **Revista da FAE**. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/170/437>>. Acesso em 15 de março de 2019.

PIFFER, M. (2009). **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul.